

## Ensino à distância, Ensino e a distância: que caminho seguir?

O ensino como todos os setores da nossa sociedade sofreu importante impacto com a pandemia pelo coronavírus. Escolas fechadas inicialmente. O temor pela doença levou o ensino nos seus diferentes níveis a interromper suas atividades por um tempo, no início de março de 2020. O que fazer? Como fazer? Por onde começar?

O início das atividades de ensino representou um desafio para muitos segmentos e instâncias. Estruturar cursos, disciplinas, conteúdos. Escolher plataformas digitais. Orientar professores e as próprias escolas. A distância era necessária e um dos melhores remédios para conter a doença. Quando começar? Reiniciar, quando?

Os professores com maior, menor ou nenhuma experiência começaram a ser preparados ou fizeram isso sozinhos, de forma a atender essa demanda imprevista.

Muitas plataformas digitais. A necessidade de transformar nossas casas em sala de aula, ainda que em um cômodo, foi imperativo. Isso tanto para docentes, pais e alunos; suas famílias e núcleos de convívio.

A estrutura de ensino em nosso país foi revelada assim como as suas dificuldades e deficiências de alunos, professores e dos cursos. Todos esses atores envolvidos no processo de ensinar e aprender passaram por inúmeras fases. Férias prolongadas? Início adiado, uma, duas, muitas vezes.

Ensinar em um país de desigualdades e diferenças como o nosso implicou e implica em ajustes, de forma a adequar e atender (ou quase) as realidades abissais encontradas por aqui.

A trajetória da doença seguiu um curso dramático trazendo repercussões sociais, econômicas, psicológicas, pedagógicas. Naturalmente, as tecnologias de informação e comunicação trouxeram e ainda trazem enorme contribuição, viabilizando uma série de atividades; compartilhando experiências, conhecimento, trazendo em muitos momentos um alento quase vital para cada um de nós.

O mundo viveu e ainda vive o drama das falsas notícias, as "fake news" que se propagam tanto quanto o maldito vírus. O uso das mesmas mídias exigiu empenho de cada usuário para decifrar o falso do verdadeiro, o real do impossível e ainda o que vinha carregado de conotação político partidária, crenças e valores pessoais.

O que ensinar? Como preparar os profissionais da saúde para o enfrentamento de uma doença desconhecida? Aprender com os países onde a pandemia aconteceu primeiro?

"Lives", vídeos, entrevistas vieram trazendo suporte e conteúdo para uma série de atividades. Como participar dessas atividades? Sei olhar para a câmera do meu computador? E se eu somente puder utilizar meu celular? E meu plano de internet? Qual seria a plataforma digital mais fácil? Qual delas poderia receber maior número de participantes? Ah, tudo foi sendo descoberto passo a passo. Abro a câmera? Ela não é boa, descobri agora! Não posso deixar meu microfone ligado: atenção!

Com a tempo prolongado da pandemia, foram se agigantando os problemas com a interrupção e paralização das escolas e universidades. Alunos precisavam ser formados! Era necessário lançar no mercado jovens concludentes dos cursos especialmente na saúde! E sobre aqueles que se encontravam nos últimos semestres, o que fazer?

A proteção da saúde física e mental de docentes e discentes que deveriam realizar seus estágios foi sem dúvida desafiador. Quando seria possível e seguro o retorno? Quantos estavam adoecidos? Quantos poderiam ser contaminados? E os seus professores? E os hospitais, quando seriam campos seguros para aprender e assistir?

A ciência, somada ao empenho de todos aqueles que atuam no cenário prático da saúde permitiu um recomeçar difícil e que, por vezes foi interrompido e reiniciado. Cabe pensar ainda na responsabilidade legal das escolas junto ao bem-estar físico e mental de alunos, professores e funcionários.

As vacinas foram finalmente produzidas. Começa a imunização em todo o planeta ou quase isso. Alguns meses após o início da pandemia, têm início o ensino à distância. Alunos e professores iniciam suas atividades, se reconhecendo, conhecendo e tentando ensinar e aprender. Tudo pode ser ensinado por via digital? O que pode? Algo não poderia?

O mundo acompanhou a nova aproximação entre os atores do processo de ensino e aprendizagem. Nova maneira de dar aulas. Qual seria a duração desejável? Consigo manter a atenção dos meus alunos? Como eu faço isso? Muitos nem sequer abrem suas câmeras. A internet cai. Falta luz. A turma de casa está muito barulhenta. O cachorro late. O aluno está deitado. Usa roupas impróprias. Existe ambiente e conduta própria para o ensino à distância?

O ensino fundamental, básico para crianças e adolescentes levou pais e familiares a dividir a tarefa de ensinar. Essa pandemia nos mostrou o quanto as escolas são importantes para os menores, para adolescentes, para a sociedade.

A pandemia parece que não termina. Novas variantes. Estávamos tão animados e esperançosos. Com o longo tempo fora do ensino presencial, novas (ou nem tão novas) possibilidades surgiram ou foram se estruturando: ensino híbrido, ensino à distância.

Ficar em casa, não sofrer com o trânsito e os problemas de mobilidade das grandes cidades; proteger-se da violência, proteção contra o vírus. Quantas vantagens para o ensino à distância!

As tecnologias educacionais incluem computador interativo, "website", mensagens de texto no celular e possibilidades sem fim. As tecnologias móveis na área da saúde para graduandos poderão preparar os estudantes para o campo. As ferramentas de simulação de campo, segundo a UNESCO, dariam suporte à aprendizagem in loco; facilitando o aprendizado imediato, provendo avaliação e "feedback" imediatos, melhorando a aprendizagem contínua e maximizando a relação custo-benefício da educação. Cabe nesse momento uma análise aprofundada sobre a transformação dos cursos presenciais em cursos semipresenciais, à distância. O que e como implementar essa mudança? Que cursos se alinhariam a essas novas estratégias? Estamos preparados? Defendemos essa ideia? Essas alterações seriam aplicáveis a todas as áreas do conhecimento? O que pensam alunos, professores e a sociedade como um todo? Habilidades e competências seriam contempladas?

Caberia um embate ou disputa entre uma ou outra modalidade de ensino? Fato é que inúmeros cursos universitários já são oferecidos a distância. Praticidade, desejo dos alunos, desejo dos professores. O ensino nunca foi matéria simples e fácil de tratar.

O mundo hoje, parece estar despertando desse danoso tempo da pandemia que trouxe importantes lições e deixa um legado inestimável. A saúde parou o planeta. A ciência é aliada poderosa de todos nós, em todos os tempos. O coronavírus se apoderou daquilo que encontrou. O comportamento humano é desafiador. Nossa saúde mental foi e continua sendo testada a todo momento. Nossas crenças e valores foram e continuam sendo questionados.

Após toda essa nossa vivência uma coisa parece certa: o ensino pós pandemia não voltará exatamente como era. As tecnologias de ensino híbrido vieram para ficar e podem atender às gerações que já nasceram conectadas. A geração Z vive no mundo "online". Os professores, em sua maioria da geração X, nasceu, cresceu e aprendeu de forma "offline". A saída estará justamente no balanceamento de visões entre as gerações. Há processos que podem ser transformados em ensino à distância (síncrono ou não síncrono) e outros onde não se pode renunciar ao presencial, principalmente quando o aspecto prático demanda uma experiência sensorial completa e humanizada. O desafio será encontrar o equilíbrio.

Ensinar à distância. Ensinar e a distância? Ensinar e aprender constituem exercícios de vida diária.

## Academia NasceCME

### Comissão Científica:

Maria Virginia Godoy da Silva, Gerson Luqueta e Patricia Borges Barjud Coelho

Abril de 2022